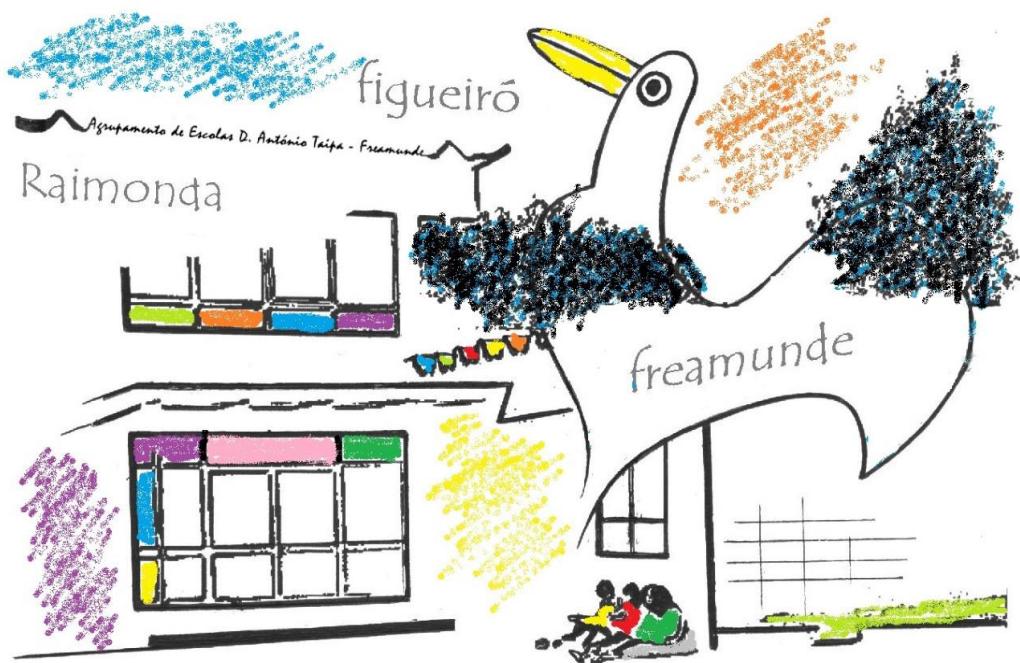


Agrupamento de Escolas

D. António Taipa



Relatório de Autoavaliação

2024-25

Índice

Sumário.....	4
Introdução	4
1. Finalidades, âmbito e eixos/domínios de autoavaliação – Enquadramento	5
2. Constituição da equipa de autoavaliação, funções, princípios e funcionamento.....	6
3. Plano de comunicação da equipa de autoavaliação	6
4. Cronograma geral das ações previstas no processo de autoavaliação	7
5. Metodologia	8
5.1.Análise documental.....	8
5.2.Entrevista em grupo	8
5.3.Inquérito por questionário	9
6. Análise, tratamento e interpretação de informação	10
6.1.Entrevista em grupo	10
6.1.1.Auscultação aos departamentos/associação de pais.....	10
6.1.2.Grupos focais - Pré-escolar/1.ºCEB	10
6.1.3.Grupos focais - 2.º/3.º Ciclo e Ensino Secundário.....	11
6.1.4.Auscultação às escolas para recolha de informação referente à construção do Projeto Educativo	13
6.2.Inquérito por questionário – Análise estatística	14
6.2.1.Autoavaliação	15
6.2.2.Liderança e Gestão	16
6.2.3.Prestação de Serviço Educativo.....	17
6.2.4.Resultados	17
7. Proposta de Intervenção/Melhoria 2025/2029	18
8. Divulgação dos resultados.....	20
9. Avaliação do trabalho – Meta- Avaliação.....	20
10.Considerações finais.....	22
11.Bibliografia.....	22
Anexos	23

Índice de tabelas

Tabela 1 - Cronograma	7
Tabela 2 – Distribuição dos Grupos focais do Pré-escolar e 1º ciclo.....	11
Tabela 3 – Distribuição Grupos focais 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário.....	12
Tabela 4 – Respostas ao inquérito por questionário.....	15
Tabela 5 – Análise do Domínio - Autoavaliação	16
Tabela 6 – Análise do Domínio – Liderança e Gestão	16
Tabela 7 – Análise do Domínio – Prestação do Serviço Educativo.....	17
Tabela 8- Análise do Domínio - Resultados	18
Tabela 9 – Propostas de melhoria	20
Tabela 10 – Cronograma de divulgação do relatório de autoavaliação	20

Sumário

O presente relatório insere-se no quadro legislativo nacional que regula a avaliação das escolas, destacando-se a Lei n.º 31/2002 que define a avaliação como instrumento estratégico de melhoria contínua.

Neste sentido, este relatório tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas D. António Taipa, no ano letivo 2024/2025 que visou aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento do Agrupamento, identificar pontos fortes e áreas críticas, e ainda, fornecer dados para decisões informadas, nomeadamente a elaboração do novo Projeto Educativo que se pretende mais sustentado na visão de toda a comunidade educativa.

Introdução

O Sistema Educativo encontra-se legalmente enquadrado na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), o qual implica e reforça o princípio de uma avaliação contínua para as Escolas. Contudo, é a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que institui a avaliação como uma estratégia inovadora, centrada na melhoria da qualidade educativa, através de um sistema duplo de avaliação: externa e interna (autoavaliação). Esta última vertente assume um carácter obrigatório e permanente, constituindo um pilar essencial para o desenvolvimento organizacional das escolas.

De forma paralela, o Decreto-Lei n.º 75/2008, com as devidas alterações sofridas, reforça a importância da autoavaliação institucional como condição para o reforço da autonomia das escolas, atribuindo ao Conselho Geral a responsabilidade de análise dos resultados do processo de avaliação. Neste contexto, o relatório de autoavaliação surge como um instrumento de prestação de contas e de apoio à tomada de decisões estratégicas.

De acordo com estes normativos, a Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC) desenvolveu um referencial nacional de avaliação, orientado para a promoção da qualidade, participação e transparência, através da mobilização da comunidade educativa e da promoção de práticas de autoavaliação crítica e colaborativa.

O Agrupamento de Escolas D. António Taipa promove este princípio no seu Projeto Educativo, tendo para tal, constituído uma equipa de autoavaliação multidisciplinar e representativa da comunidade escolar. A partir de 2019/2020, este grupo tem vindo a consolidar práticas de recolha e análise de dados, com o objetivo de identificar pontos fortes e áreas a melhorar.

O presente relatório, respeitante ao ano letivo de 2024/2025, resulta de um esforço coletivo e de uma profunda reflexão sobre os eixos estruturantes definidos pela IGEC – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados –, em articulação com os três grandes eixos do Projeto Educativo do agrupamento: Aprendizagem e Conhecimento, Saúde, Bem-estar e Ambiente e, por fim, Cidadania e Desenvolvimento.

A abordagem adotada privilegia a participação ativa, a auscultação sistemática da comunidade educativa e a divulgação transparente dos resultados, promovendo a responsabilização partilhada e um ciclo dinâmico de planeamento e melhoria.

1. Finalidades, âmbito e eixos/domínios de autoavaliação – Enquadramento

No presente contexto, o Agrupamento de Escolas D. António Taipa enquadra, no seu Projeto Educativo, a equipa de autoavaliação atribuindo-lhe a responsabilidade de implementar o processo de autoavaliação do Agrupamento. Para o efeito, este grupo de trabalho integra diferentes membros representativos da comunidade educativa, incluindo alunos, pais e encarregados de educação e assistentes operacionais e técnicos. Este grupo tem vindo a contar com a participação de novos elementos no sentido de reforçar a qualidade do trabalho a desenvolver. O processo de avaliação interna tem-se desenvolvido, sobretudo a partir do ano de 2019-2020, em articulação com outros processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento, nomeadamente no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral. Esta equipa tem como função recolher e tratar a informação necessária a uma análise crítica da realidade do Agrupamento e elaborar e divulgar, anualmente, a toda a comunidade escolar, um relatório de autoavaliação.

Concomitantemente, integrado no terceiro ciclo de avaliação externa das escolas, o relatório de avaliação externa do agrupamento relata o papel da equipa de autoavaliação, salientando a aplicação de questionários à comunidade escolar, por altura do final do ano letivo de 2019-2020, tendo-se procedido ao levantamento do grau de satisfação dos elementos da comunidade escolar relativamente à qualidade da prestação do serviço educativo em geral, com a intencionalidade, também, de identificar as “Boas Práticas” e “Áreas a Melhorar”, sem, contudo, resultar daí, formalmente, um plano de melhoria estruturado e consequente. Salienta-se, ainda, a inexistência de um conhecimento consistente e alargado, por parte de todos os atores educativos do trabalho desenvolvido pela equipa. Isto indica, por um lado, a necessidade de adotar melhores estratégias na comunicação sobre os resultados da autoavaliação à comunidade educativa e, por outro, revela a fragilidade e adequação à realidade do Agrupamento.

O presente relatório reflete o processo de autoavaliação desenvolvido pela equipa responsável no Agrupamento de Escolas D. António Taipa, no decorrer do ano letivo 2024/2025, assumindo-se como um instrumento essencial para a melhoria contínua da organização escolar. Através deste processo, pretende-se apoiar a tomada de decisões de forma fundamentada, baseada em evidências concretas, e proporcionar orientações claras para a resolução de desafios identificados. Além disso, visa promover uma compreensão mais abrangente dos fenómenos educativos em análise, destacando simultaneamente as boas práticas desenvolvidas pelo agrupamento, que refletem o seu compromisso com qualidade e inovação.

O enquadramento deste trabalho articula-se com os domínios definidos pelo referencial da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), assegurando uma avaliação alinhada com os padrões de qualidade estabelecidos a nível nacional. Neste sentido, o processo dialoga com os eixos estruturantes do Projeto Educativo do Agrupamento, designadamente (A) Aprendizagem e Conhecimento, (B) Saúde, Bem-estar e Ambiente e (C) Cidadania e Desenvolvimento, reforçando a coerência entre a avaliação e as prioridades educativas definidas.

A abordagem adotada valoriza a participação ativa e plural da comunidade educativa, através de mecanismos de auscultação e envolvimento, garantindo que as diferentes perspetivas sejam

consideradas no processo reflexivo. Deste modo, a estratégia de autoavaliação adapta-se à realidade específica do agrupamento, respondendo às suas necessidades e desafios particulares. A comunicação transparente dos resultados assume um papel central, fomentando o debate coletivo e a responsabilização partilhada, enquanto a monitorização das ações implementadas assegura a eficácia das medidas de melhoria, num ciclo dinâmico de progresso.

Em síntese, este relatório não só cumpre uma função avaliativa, mas também se assume como um instrumento de planeamento estratégico, orientado para a excelência educativa e o sucesso dos alunos, em consonância com a missão e os valores do AE D. António Taipa.

2. Constituição da equipa de autoavaliação, funções, princípios e funcionamento

O processo de autoavaliação requer assim a constituição e coordenação de uma equipa de autoavaliação, a qual deve considerar aspectos como composição, liderança, dimensão e tempo. A equipa deverá responder às especificidades do agrupamento.

A atual equipa foi formada por alguns elementos que a constituíam anteriormente, no entanto, foi necessário incluir novos elementos e uma nova coordenação da equipa, assegurando assim a constituição de um grupo dinâmico e impulsionador, constituído por docentes representativos de cada nível de educação/ensino (Educação pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos; ensino secundário e ensino profissional). Este grupo de trabalho integra ainda a coordenadora da equipa EQAVET, a coordenadora da Biblioteca Escolar e teve em conta a perfil e a formação dos seus membros.

Para além destes elementos, a equipa de autoavaliação inclui ainda outros representantes da comunidade educativa como assistentes técnicos e operacionais, representante dos pais e encarregados de educação, representante dos alunos e representante da Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Pretende-se que a equipa de autoavaliação desenvolva a sua ação assente na responsabilidade e autonomia na tomada de decisões, em particular na atribuição das funções e tarefas de cada elemento da equipa e na coordenação do trabalho, pautando a sua atuação por princípios que visem o trabalho de equipa, privilegiem a reflexão assente no diálogo e cooperação e, por conseguinte, defenda valores de transparência e abertura a críticas e sugestões. A equipa de autoavaliação tem ainda como missão o envolvimento de toda a comunidade educativa no reconhecimento da validade do seu trabalho e veja nele a ignição para a construção da melhoria escolar.

3. Plano de comunicação da equipa de autoavaliação

Desde o início da sua formação, em janeiro de 2025, a equipa de autoavaliação reuniu duas vezes com todos os elementos e diversas vezes em grupos menores para executar ações de trabalho colaborativo. Decidiu-se que o principal meio de comunicação e de arquivo de documentação seria uma equipa constituída na Plataforma Teams.

Inicialmente, em janeiro, e dando cumprimento a um protocolo já existente entre o Agrupamento e a Equipa do Observatório de Autoavaliação das Escolas da Universidade do Minho, foi realizada uma reunião com esta instituição pela coordenadora da equipa e por um elemento da Direção, via Zoom, para fazer o ponto de situação do trabalho da equipa de avaliação interna. Nessa reunião foi proposta a elaboração de um cronograma de ações da equipa que deveria ser aprovado pelos órgãos diretivos escolares e partilhado e divulgado por todos os atores educativos.

A fim de dar cumprimento ao cronograma das ações definido, a equipa procedeu à sua divulgação iniciando por comunicar ao Conselho Pedagógico uma manifestação de intenções efetuada no mês de janeiro.

Mais tarde, propôs alguns pontos de discussão a debater em reuniões de departamentos com o intuito de promover ações autorreflexivas e diligenciar um primeiro levantamento das necessidades de intervenção e de melhoria do Agrupamento. Simultaneamente, os alunos foram envolvidos nesta consulta através da realização de reuniões de delegados e subdelegados com o mesmo intuito de auscultação.

Com o propósito de comunicar de uma forma mais vasta a toda a comunidade educativa os propósitos da equipa de autoavaliação, foi elaborado, em parceria com a Associação de Pais, um vídeo promocional que circulou nas diferentes redes sociais.

Em março, surgiu a oportunidade de dois elementos da equipa frequentarem a formação “Uma Reflexão em torno dos Processos de Decisão e Monitorização da Ação Educativa” promovido pelo Centro de Formação local, que em muito auxiliou o trabalho da equipa.

Entre abril e junho a equipa realizou a auscultação à comunidade educativa, construiu e aplicou um inquérito por questionário a todos os elementos que incluem o agrupamento, tendo em conta a recolha de opiniões de alunos de todos os ciclos, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos, serviço de psicologia e orientação e ainda outros elementos da comunidade educativa, parceiros do agrupamento. De forma equivalente, foram elaboradas entrevistas em grupo a alunos do pré-escolar e do primeiro ao terceiro ano. Subsequentemente, foi feito tratamento de dados e análise de resultados.

Na secção 8 deste relatório daremos conta da forma como se procederá para promover a divulgação dos resultados face ao trabalho desenvolvido.

4. Cronograma geral das ações previstas no processo de autoavaliação

Ações	Calendarização						
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho
Constituição da equipa de autoavaliação.	x						
Elaboração do diagnóstico.	x	x					
Identificação de prioridades.	x	x					
Construção do plano de autoavaliação.	x	x					
Divulgação do plano de autoavaliação e sensibilização da comunidade para o fornecimento de dados.	x	x	x				
Levantamento de informação.	x	x	x				
Construção/ adaptação/reformulação de instrumentos/documentos para recolha de informação.		x	x				
Recolha de informação.			x	x			
Análise, tratamento e interpretação de informação.					x	x	
Elaboração do relatório.						x	x
Divulgação do relatório.						x	x
Avaliação do trabalho desenvolvido pela equipa e do próprio processo de autoavaliação (meta-avaliação).						x	x

Tabela 1 - Cronograma

5. Metodologia

A equipa de autoavaliação tomou como base de trabalho, para a elaboração do diagnóstico, o quadro de referência da IGEC para o terceiro ciclo de Avaliação externa das escolas que se estrutura em quatro domínios: Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados. O referencial abrange um total de doze campos de análise que são explicitados por um conjunto de referentes e indicadores. A opção por este referencial visa obter um retrato da escola relativamente às diferentes áreas que a constituem, mobilizando para o efeito as percepções dos diferentes intervenientes, a análise documental e os resultados de avaliações anteriores (internas e externas).

Deste modo, os principais métodos da recolha de dados necessários a um diagnóstico eficaz são os seguintes:

5.1. Análise documental

A análise documental apresenta-se como uma técnica que assume um papel de complementaridade num estudo, nomeadamente pelo seu recurso na fase da triangulação dos dados recolhidos mediante outras ferramentas (Lessard-Hébert, et al., 2012).

Através da análise de conteúdo, procedeu-se a um levantamento de informação para Construção/adaptação/reformulação de instrumentos/documentos e organização face aos resultados da escola e evidências que comprovem os indicadores em análise. Tal contribui também, para uma seleção e organização de toda a informação pertinente para a realização do diagnóstico, para assim, fazer-se a triangulação dos diversos dados recolhidos, o que permitirá uma análise comparativa da evolução dos resultados desde 2022. Para tal, foram consultados: o Referencial de autoavaliação IGEC, relatório de avaliação externa, plano estratégico e o Projeto Educativo do Agrupamento.

5.2. Entrevista em grupo

Segundo Amado (2014, pp. 225-227), os grupos focais consistem numa técnica de pesquisa qualitativa que reúne representantes de uma população específica para debater um tema predeterminado, com a orientação de um moderador. Este profissional tem a função de fomentar a interação entre os participantes, garantindo ao mesmo tempo que a discussão se mantenha dentro dos limites temáticos estabelecidos. A riqueza informativa desta metodologia emerge precisamente do processo interativo entre os participantes.

Neste contexto, como destacado por Gibbs (1997, citado por Amado, 2014), "o grupo focal permite captar uma diversidade de perspetivas e dinâmicas emocionais que se desenvolvem no seio do grupo". Esta característica torna-o particularmente valioso para compreender fenómenos sociais complexos.

A entrevista em grupo, na sua modalidade de entrevista não diretiva, permite explicitar e clarificar as diferentes dimensões, campos de análise, referentes e indicadores, para além, da possibilidade de definir prioridades com o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Para a aplicação da entrevista foi contruído um guião onde constavam os domínios, os objetivos específicos e o tipo de questões (Anexo 3). Este guião incluiu questões fundamentais, agrupadas nos quatro domínios da IGEC anteriormente mencionados.

As entrevistas pretendiam auscultar alunos do pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro anos do agrupamento e foram agendas em colaboração com o coordenador escolar e a equipa de autoavaliação (Anexo 2). Foi solicitada a autorização aos encarregados de educação para que os alunos pudessem ser entrevistados. Após esses procedimentos realizaram-se as entrevistas aos diferentes grupos de alunos de cada uma das três escolas básicas que integram o agrupamento. As entrevistas foram gravadas e procedeu-se a uma transcrição e análise das mesmas, tendo em conta cada um dos quatro domínios definidos (Anexo 4).

5.3. Inquérito por questionário

O questionário é utilizado para a recolha de informação e integra uma “série ordenada de perguntas” (Marconi & Lakatos, 2003, p.201) que permitem avaliar factos, atitudes e opiniões dos inquiridos (Freixo, 2018) cujo objetivo consiste na obtenção de informações que possam ser analisadas para se proceder a comparações (Bell, 2004).

O recurso ao inquérito por questionário é mais um complemento no levantamento de todos os dados necessários, uma vez que foram elaborados instrumentos de recolha de informação mais focados nas prioridades, como por exemplo, o inquérito.

A aplicação dos questionários teve com objetivos: recolher as percepções da comunidade educativa face a diferentes dimensões, campos de análise e referentes; auscultar a comunidade educativa de acordo com o (Anexo 1).

Como complemento na recolha de dados, a utilização de uma caixa de sugestões aberta a toda a comunidade educativa, será mais uma estratégia a implementar com o intuito de recorrer à informação que oriente a ação para as necessidades diagnosticadas.

Quanto à construção do questionário para os alunos do quarto ano, do segundo e terceiro ciclo, ensino secundário e ensino profissional a escala utilizada foi a mesma. Recorremos a uma escala numérica em que 0 (zero) significa nada e 5 (cinco) completamente. A escolha por uma escala deste tipo prende-se com a finalidade deste questionário, ou seja, obter uma avaliação da impressão subjetiva destes agentes educativos (Moreira, 2009)

Relativamente aos encarregados de educação, docentes, assistentes técnicos/operacionais, Serviço de Psicologia e Orientação e Outros, foi aplicado o inquérito por questionário que permitisse uma análise quantitativa e qualitativa da percepção dos diferentes agentes envolvidos no agrupamento. O questionário encontra-se dividido em três dimensões (Anexo 5). A primeira dimensão, onde, de certa forma, são filtrados os agentes educativos, para os quais aplicamos itens de seleção. A segunda dimensão, onde constam os quatro domínios, autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo e resultados. Nesta dimensão do questionário, optámos por questões de resposta fechada, utilizando uma escala psicométrica que medisse a concordância e, simultaneamente, a importância em cada um dos domínios analisados. Optou-se por uma escala de Likert (Hill & Hill, 2016). A terceira dimensão com itens de resposta aberta teve como finalidade uma análise Swot.

6. Análise, tratamento e interpretação de informação

6.1. Entrevista em grupo

6.1.1. Auscultação aos departamentos/associação de pais

A primeira ação desenvolvida pela equipa de autoavaliação teve como objetivos, por um lado, auscultar a comunidade educativa para definir prioridades de intervenção e, por outro, familiarizar todos os intervenientes com o Quadro de Referência do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas. Esta abordagem permitiu não só identificar áreas de melhoria internas, mas também alinhar as práticas educativas com os referenciais nacionais de qualidade.

O processo iniciou-se com um amplo diálogo envolvendo os diversos departamentos curriculares e a Associação de Pais, promovendo a reflexão sobre o funcionamento da escola. Estas sessões permitiram recolher contributos para a definição de prioridades estratégicas e, paralelamente, serviram para apresentar e discutir os domínios, campos de análise, referentes e indicadores que compõem o Quadro da Avaliação Externa das Escolas. Esta dupla dimensão pretendeu reforçar a cultura colaborativa da escola e preparou o terreno para uma avaliação mais consistente e fundamentada.

No âmbito da Liderança e Gestão, a análise incidiu sobre a organização e afetação de recursos, bem como sobre os fluxos de comunicação interna e externa. No referente à Prestação do Serviço Educativo, a reflexão centrou-se na articulação curricular entre ciclos e disciplinas, nas estratégias de ensino e aprendizagem promotoras do sucesso académico, e no envolvimento das famílias no processo educativo. A análise revela a importância de uma abordagem coordenada e intencional, capaz de responder às necessidades diversificadas dos alunos e salienta o papel ativo das famílias como um fator determinante para o desenvolvimento de um ambiente educativo inclusivo e estimulante. Em relação ao domínio sobre os resultados académicos, a reflexão focou-se nos indicadores de equidade, inclusão e excelência. Evidenciando a importância de monitorizar continuamente os resultados, de forma a garantir que todas as medidas implementadas contribuem efetivamente para a melhoria das aprendizagens.

Em conclusão, esta ação de autoavaliação representou uma oportunidade para refletir sobre as práticas educativas e organizacionais da escola, sempre com o objetivo último de melhorar a qualidade do serviço prestado aos alunos e às suas famílias. Consequentemente, o envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação e a familiarização com o Quadro de Referência da Avaliação Externa das Escolas trouxeram benefícios significativos. Por um lado, promoveu uma linguagem comum e uma visão partilhada sobre os padrões de qualidade. Por outro, permitiu a identificação clara de pontos fortes e áreas de melhoria, criando as bases com vista a um planeamento estratégico mais informado e eficaz.

1.1. Grupos focais - Pré-escolar/1.ºCEB

Com a finalidade de levar a cabo a recolha de dados e auscultar a comunidade educativa de modo abrangente com o objetivo de produzir conhecimento que conduza a uma escola de qualidade, organizaram-se seis grupos focais. Assim, num universo de 289 crianças da Educação Pré-escolar e 332 alunos do 1.º ao 3.º ano, considerou-se a amostra enunciada na tabela2, a qual descreve também o número de crianças entrevistadas por escola e níveis de ensino.

Nível de Educação /Ensino	EB Figueiró	EB Freamunde	EB Raimonda
Educação Pré-escolar	2 crianças por sala (total 6)	2 criança por sala (total 16)	2 criança por sala (total 6)
1.ºCEB	3 alunos 1.º ano 3 alunos 2.º ano 3 alunos 3.º ano (total 12)	6 alunos 1.º ano (2 por sala) 6 alunos 2.º ano (2 por sala) 6 alunos 3.º ano (2 por sala) (total 18)	3 alunos 1.º ano 3 alunos 2.º ano 3 alunos 3.º ano (total 12)

Tabela 2 – Distribuição dos Grupos focais do Pré-escolar e 1º ciclo

Em relação ao Domínio – Autoavaliação, os entrevistados reconhecem que os professores realizam diversas reuniões, que, segundo eles, servem para organizar atividades escolares e consideram-nas importantes para o bom funcionamento da escola. No entanto, não participam nem se sentem envolvidas nessas reuniões. Quanto à avaliação, associam-na principalmente às reuniões com os pais e à observação do comportamento.

No que respeita ao Domínio – Liderança e Gestão, os mesmos entrevistados sentem-se motivados pelas atividades escolares, considerando-as essenciais para as suas aprendizagens e bem-estar. Participam nas atividades, mas nem sempre distinguem projetos, embora alguns mencionem o jornal da escola, concursos e uso de computadores. Os inquiridos sentem-se bem na escola, destacando o ambiente, os amigos e o apoio dos professores. Consideram que a escola oferece boas condições para estudar, com acesso a biblioteca, diversos materiais, disciplinas e tecnologia. Relativamente a esta última, foram mencionadas algumas situações com os computadores, por estarem avariados ou não os utilizarem. Reconhecem o apoio dos professores, auxiliares e colegas como parceiros fundamentais na construção da sua aprendizagem.

Relativamente ao Domínio – Prestação do Serviço Educativo, os entrevistados referiram que se sentem bem acolhidos e integrados na escola, apesar de alguns receios iniciais. Salientam as diversas atividades e disciplinas, que mantêm o seu interesse. Salientaram a transição do Pré-escolar para o 1.º ciclo como positiva e sem problemas. Disseram que frequentam a biblioteca, mas têm pouco contacto com o laboratório e a sala de computadores. Referem uma participação ativa dos familiares na vida escolar.

Por fim, o Domínio – Resultados, da análise da entrevista, os alunos revelam uma percepção positiva em relação ao papel da escola no seu percurso educativo. Reconhecem que a Escola se empenha no seu sucesso. A Escola é vista como um espaço de aprendizagem, desenvolvimento e preparação para o futuro. Também valorizam o ambiente escolar como seguro e estimulante. No que se prende com o cumprimento das regras, percebem que nem todos as seguem, mas destacam o papel orientador dos professores e funcionários. A entreajuda entre colegas é reconhecida, valorizada e praticada, evidenciando um ambiente de cooperação e inclusão entre os alunos.

1.2. Grupos focais - 2.º/3.º ciclo e ensino secundário

No mesmo sentido, em relação ao 2.º/3.º Ciclo e Ensino secundário organizaram-se duas assembleias de delegados, conforme demonstra a tabela 3, a qual se refere à representatividade de um universo de 948 alunos e descreve o número de alunos auscultados por escola e níveis de ensino.

	EB 2/3 Dr. Manuel Pinto Vasconcelos	Escolas Secundária de Freamunde
5.º/6.º e 7.ºano	20	
8.º ano/12.ºano		60

Tabela 3 – Distribuição Grupos focais 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário

A percepção dos alunos sobre o domínio da autoavaliação da escola e a sua participação varia consoante o ciclo de ensino. Do quinto ao sétimo ano, os estudantes demonstram conhecimento do projeto educativo das aulas de Cidadania e mencionam ter espaço para sugestões na sua autoavaliação para expressarem a sua opinião. Além disso, revelam que participam ativamente na escolha de temas e projetos, decidindo em conjunto com o diretor de turma. Por outro lado, os alunos do oitavo ao décimo segundo ano sentem que são ouvidos nas atividades da turma, mas não tanto a nível da escola.

No que se refere ao conhecimento sobre reuniões de professores, tanto os mais novos como os mais velhos sabem da sua existência. No entanto, as suas percepções sobre a finalidade divergem: os alunos do quinto ao sétimo ano associam-nas à partilha de ideias, organização de atividades e avaliação interdisciplinar, considerando-as essenciais para visitas de estudo. Os alunos do oitavo ao décimo segundo ano referem que servem para melhorar condições de aprendizagem, resolver questões financeiras e integrar contributos disciplinares. Estes últimos defendem ainda uma maior participação dos alunos nas avaliações.

No que diz respeito às modalidades de avaliação, os alunos mais velhos mencionam ter conhecimento da avaliação externa, mas desconhecem o posicionamento da escola nos rankings escolares.

Em relação ao domínio da Liderança e Gestão sobre a atividades motivadoras as percepções dos alunos variam entre ciclos: os mais novos destacam o corta-mato e torneios de voleibol, enquanto os mais velhos têm opiniões divergentes.

A participação em projetos escolares é mais ativa nos alunos do quinto ao sétimo ano, com envolvimento em clubes de teatro, artes, leitura, etc. Enquanto os alunos do secundário mencionam participar em projetos como Projeto RIOS, Eco Escolas e Parlamento Jovem. Ao serem questionados sobre a dimensão bem-estar, mostram que se sentem bem e seguros, mas revelam preocupação com a integração de alunos estrangeiros.

As condições de estudo são alvo de críticas. Os alunos do segundo ciclo apontam problemas na biblioteca (livros inadequados, horário limitado), falta de computadores e internet lenta. Por seu turno, os alunos do secundário queixam-se de algumas turmas serem grandes, computadores avariados e lentidão nas reparações. Apesar disso, os alunos valorizam o apoio de professores e funcionários.

No decorrer das assembleias, ao serem questionados sobre o domínio Prestação de Serviço Educativo, referem sentir-se acolhidos e integrados, apesar dos alunos do secundário ficarem divididos nas respostas.

No que se relaciona com a variedade de disciplinas e atividades, os alunos do quinto ao sétimo ano sugerem ajustes na carga horária e valorizam os clubes, mas pedem um momento para resolver

problemas de turma. Neste âmbito os alunos do secundário desconhecem algumas ofertas extracurriculares.

Em relação ao uso de tecnologias, os inquiridos referem que este é limitado. Os alunos do segundo ciclo referem usar os computadores nas disciplinas de TIC, Matemática e Cidadania, enquanto os do secundário salientam problemas com equipamentos avariados.

Ao serem questionados sobre a transição entre ciclos, os do segundo ciclo têm consciência das expectativas, e o apoio docente é visto de forma muito positiva por eles. No entanto, os alunos do ensino secundário têm opiniões divididas sobre este tema.

A justiça na avaliação é questionada pelos alunos do segundo ciclo, que criticam critérios subjetivos e destacam a importância da discriminação positiva. Neste domínio os alunos do secundário demonstram dificuldade em responder.

Os espaços escolares são bem avaliados pelos mais novos (biblioteca), mas os mais velhos apontam falta de material em laboratórios.

O envolvimento familiar é referido como limitado no quinto ao sétimo ano devido à falta de tempo/interesse, enquanto os mais velhos concordam que os pais participam em reuniões.

No referente ao domínio, Resultados, os alunos reconhecem o empenho da escola nos resultados escolares. Neste sentido, os mais novos valorizam o esforço dos professores e funcionários, enquanto os mais velhos notam variações consoante os docentes e preocupam-se com a falta de professores.

Em relação ao cumprimento de regras, as percepções dos alunos também diferem, enquanto os mais novos referem variações conforme os professores e confusão no recreio, os mais velhos afirmam que as regras não são seguidas por todos.

A ajuda entre colegas é uma prática comum em ambos os ciclos.

Sobre a valorização da escola, os mais novos destacam a preparação para o futuro e o valor do saber, enquanto os mais velhos enfatizam a importância para a cidadania e desenvolvimento pessoal.

6.1.2. Auscultação às escolas para recolha de informação referente à construção do Projeto Educativo

No âmbito da Autoavaliação sugere-se a utilização da plataforma INOVAR para se proceder à recolha de dados relativos ao cumprimento dos indicadores presentes no Projeto Educativo, de modo a facilitar a sua monitorização e avaliação. No mesmo sentido, salienta-se a importância do alinhamento entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades, como fundamentais para garantir a coerência estratégica e a eficácia das ações desenvolvidas, reforçando a comunicação e a participação de toda a comunidade educativa.

No domínio da Liderança e Gestão, destaca-se a importância do Projeto Educativo, cuja operacionalização, divulgação e comunicação devem ser reforçadas. Isso inclui a apresentação do documento no início do ano letivo através de folhetos, email, redes sociais e página web, com um acesso mais intuitivo e linguagem clara, adaptada a diferentes públicos, como crianças da Educação Pré-escolar, para as quais se sugeriu a criação de materiais lúdicos. Salientou-se ainda que a melhoria do Projeto Educativo passa pela redução da sua extensão, eliminação de redundâncias e maior objetividade, além da sua integração no currículo, nomeadamente nas aulas de Cidadania,

promovendo a corresponsabilização e participação dos alunos. Neste contexto, sugeriu-se ainda que a comunicação interna e externa deve ser mais eficaz e atempada, enquanto o plano de ação estratégico exige a definição de indicadores e metas claras, em número reduzido para maior clareza, e o alinhamento com o Plano Anual de Atividades.

Considera-se ainda que a constituição de grupos/turmas e a gestão de recursos humanos enfrentam desafios: turmas demasiado grandes no pré-escolar, um rácio inadequado de assistentes operacionais e a entrada de crianças sem controle de esfíncteres durante o ano letivo, o que exige mais assistentes e a criação de um fraldário.

No domínio da Liderança e Gestão as infraestruturas e recursos materiais carecem de melhorias, desde a manutenção de campos de futebol, bebedouros e casas de banho até à resolução de problemas como a comunicação telefónica deficiente e a falta de arrecadações ou salas para prolongamento.

No que diz respeito à Prestação do Serviço Educativo, os intervenientes sugerem ser essencial promover a participação da comunidade e o envolvimento dos pais, através da apresentação de resultados de projetos, acolhimento no início do ano letivo e o desenvolvimento de atividades em parceria. Em contrapartida, persistem desafios como o desinteresse dos pais, em particular, a partir do segundo ciclo e a delegação excessiva de funções na escola por parte de famílias. Em relação à transição dos alunos, entre ciclos, referiu-se que esta apresenta dificuldades, sobretudo na passagem para o oitavo ano e na adaptação ao primeiro ciclo de ensino básico, considerando-se necessário definir estratégias como o apadrinhamento entre turmas e a designação de uma pessoa de referência para crianças da educação pré-escolar. Mencionou-se ainda, como aspecto positivo, a colaboração com as Associações de Pais, nomeadamente na manutenção de infraestruturas e articulação de atividades com o Plano Anual de Atividades.

No que concerne a aspectos relacionados com a Educação Inclusiva, em particular as assistentes operacionais reclamam mais formação em áreas como o autismo e tecnologias de informação. Salienta-se ainda o reforço de recursos humanos, como terapeutas da fala, psicólogos e terapeutas ocupacionais, para uma intervenção precoce no pré-escolar. Os participantes acrescentam como crucial a importância de se realizarem diagnósticos contextualizados, com avaliação em sala e parecer de educadores, assim como um Serviço Psicológico e de Orientação com carga horária adequada às necessidades de cada centro escolar. Esta auscultação destaca ainda a importância da oferta educativa que pode ser enriquecida com maior interação entre escolas, diversificação de clubes e projetos propostos pelos alunos.

6.2. Inquérito por questionário – Análise estatística

O inquérito por questionário realizado a toda a comunidade educativa foi enviado, via e-mail, a um universo de 4281 indivíduos, conforme apresentado na tabela 4, na qual também se esquematiza o total de respostas recebidas, enfatizando a amostra em cada grupo de participantes e respetiva percentagem. Globalmente a amostra refere-se a 2298 indivíduos (53.6%). Incluem-se os dados analisados.

	Total de inquéritos enviados	Total de respostas	Percentagem de respostas
Alunos	1173 (sem Pré, 1.º, 2.º e 3.º ano)	766	65,3%
1.º CEB (4.º ano)	117	74	63,2%
2.º Ciclo	206	185	89,8%
3.º Ciclo	404	239	59,1%
Secundário/Profissional	338	268	79,2%
Docentes	169	125	73,9%
Assistentes técnicos/operacionais	80	57	71,2%
Encarregados de Educação	1794	584	32,5%
Total global	4281	2298	53,6 %

Tabela 4 – Respostas ao inquérito por questionário

Optou-se pelo desvio padrão como medida estatística que quantifica a dispersão ou variabilidade de um conjunto de dados em relação à sua média. Indica o quanto os valores individuais de um conjunto se afastam, em média, do valor central (média). É a "réguia" que mostra o grau de dispersão dos dados. Quanto maior, mais heterogéneo é o conjunto.

Assim, para a construção de intervalos de análise para o desvio padrão foi utilizada a Regra de Sturges, que nos permite determinar o número ideal de classes (ou intervalos). Obtivemos assim três intervalos de variação para o desvio padrão. O primeiro intervalo, [0,30; 0,67[, considerado como prioridade baixa, o segundo intervalo [0,67; 1,04[, como prioridade moderada e, o terceiro intervalo, [1,04; 1,41[, como prioridade alta.

Após o apuramento dos resultados do inquérito e da transcrição das entrevistas, a equipa reuniu para analisar os resultados e fazer a sua triangulação. Dessa análise, resultaram as seguintes conclusões que se apresentam em forma de tabela por considerarmos ser mais fácil a sua leitura individual e comparativa no que respeita as perspetivas de cada grupo participante.

6.2.1. Autoavaliação

Participantes	Pontos Fortes	Pontos a Melhorar
Alunos	A autoavaliação contribui para a melhoria do trabalho da escola.	Reconhecimento do plano de autoavaliação e do impacto da sua operacionalização na construção da melhoria do trabalho da escola.
Assistentes Técnicos/ Operacionais	Conhecimento dos documentos orientadores.	Impacto da prática de autoavaliação na realidade da escola.
Docentes		Estratégia e prática de autoavaliação, nomeadamente a participação docente.

Encarregados de Educação	A autoavaliação contribui para a melhoria do trabalho da escola.	Participação no processo de autoavaliação. Conhecimento dos documentos orientadores.
---------------------------------	--	---

Tabela 5 – Análise do Domínio - Autoavaliação

6.2.2. Liderança e Gestão

Participantes	Pontos Fortes	Pontos a Melhorar
Alunos	A Escola tem recursos adequados para apoiar as aprendizagens.	Conhecimento dos documentos orientadores da escola. Organização das turmas para uma melhor promoção do sucesso.
Assistentes Técnicos/ Operacionais	Clima de trabalho facilita a aprendizagem.	Promoção mais consistente da divulgação do Plano Anual de Atividades.
Docentes	Utilização do Projeto Educativo como referência.	Monitorização da eficácia do Plano Anual de Atividades. Organização das turmas para uma melhor promoção do sucesso. Comunicação eficaz para a concretização do Projeto Educativo.
Encarregados de Educação	A comunicação contribui para a concretização do Projeto Educativo. A participação nas atividades e projetos da escola.	Organização das turmas para uma melhor promoção do sucesso.

Tabela 6 – Análise do Domínio – Liderança e Gestão

6.2.3. Prestação de Serviço Educativo

Participantes	Pontos Fortes	Pontos a Melhorar
Alunos	Sentimento de acolhimento e integração na escola.	<p>Frequência e rentabilidade da Biblioteca e dos laboratórios.</p> <p>Diversificação de metodologias e de recursos de ensino-aprendizagem.</p> <p>Diversificação da oferta educativa.</p> <p>Melhoraria da articulação entre ciclos promovendo uma transição harmoniosa.</p>
Assistentes Técnicos/ Operacionais		Envolvimento dos diferentes atores nas diversas atividades e projetos.
Docentes	Promoção do bem-estar das crianças e alunos.	<p>Promoção de um Serviço de Psicologia e Orientação para atender às necessidades de toda a comunidade.</p> <p>Melhoraria da articulação entre ciclos promovendo uma transição harmoniosa.</p>
Encarregados de Educação		

Tabela 7 – Análise do Domínio – Prestação do Serviço Educativo

6.2.4. Resultados

Participantes	Pontos Fortes	Pontos a Melhorar
Alunos		Reconhecimento do sucesso dos alunos
Assistentes Técnicos/ Operacionais	A Escola empenha-se para obter bons resultados	Consulta da comunidade na tomada de decisões

Docentes	A escola desenvolve um trabalho de qualidade	Conhecimento do Regulamento Interno Consulta da comunidade na tomada de decisões
Encarregados de Educação	Regras de disciplina promovem a ordem e o bem-estar	Consulta da comunidade na tomada de decisões

Tabela 8- Análise do Domínio - Resultados

7. Proposta de Intervenção/Melhoria 2025/2029

A equipa de autoavaliação, ciente da prestação de contas e do apoio à tomada de decisões estratégicas, reuniu com o grupo do Projeto Educativo para partilhar a sua experiência de trabalho, de auscultação e de conhecimentos relativos à realidade de todo agrupamento tendo em conta os diferentes estabelecimentos de ensino e os seus atores, com o objetivo de afinar os objetivos, metas e indicadores a serem considerados na planificação do Projeto Educativo 2025/2029.

A síntese do conhecimento produzido, sobre a realidade escolar, com base numa estratégia de investigação fundamentada e consistente, visou essencialmente articular os resultados obtidos com os restantes processos de autoavaliação internos e externos e com os documentos que orientam a organização e trabalho da escola. Neste sentido, a proposta de melhoria apresentada (tabela 9) foi partilhada e discutida com a Equipa do Projeto Educativo, com a finalidade de se proceder à reformulação/melhoria dos objetivos, metas e indicadores do Projeto Educativo (2025/2029) e a sua articulação com os Planos de Turma, Plano Anual de Atividades e Plano de Formação.

A par da dimensão referida anteriormente, a proposta de melhoria será um referencial para o trabalho da equipa de autoavaliação, uma vez que constituirá o ponto de partida para a elaboração do seu plano estratégico 2025/29.

Domínios	Campo de análise	Referentes	Propostas de intervenção/melhoria
Autoavaliação	Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o(s) procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola. Envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação. Adequar a leitura dos documentos orientadores aos diferentes elementos da Comunidade Educativo.
		Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a estratégia de comunicação e de reflexão acerca dos resultados de autoavaliação, em ordem a melhorar a sua adequabilidade à realidade do Agrupamento. Monitorizar periodicamente os resultados de autoavaliação de modo a permitir avaliar o seu impacto.
	Consistência e impacto	Consistência da prática de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Manter a abrangência da recolha de informação e o rigor no tratamento e análise de dados.
		Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um plano de formação de acordo com as necessidades de formação da comunidade educativa.
	Visão estratégica	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar as práticas pedagógicas com vista á consecução do PASEO (Atividades, métodos e recursos)

		Documentos orientadores.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a clareza e coerência entre documentos orientadores (alinhamento/articulação entre documentos estruturantes). Melhorar a clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo.
Liderança e Gestão	Liderança	Mobilização da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar e motivar toda a comunidade educativa para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. Incentivar a participação na escola dos diferentes atores educativos.
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos, parcerias e soluções que promovam prioritariamente a qualidade das aprendizagens.
	Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Clarificar os critérios pedagógicos na construção e gestão dos grupos turmas (Turmas grandes, entrada frequente de crianças com fralda). Incentivar o envolvimento dos alunos na vida da escola.
		Ambiente escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Promover um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. Promover um ambiente escolar acolhedor, seguro e saudável.
		Organização e afetação dos recursos materiais.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um plano de formação de acordo com as necessidades de formação da comunidade educativa.
		Comunicação interna e externa.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o fluxo e a eficácia da comunicação interna e externa (maior enfoque na adequabilidade da linguagem aos seus destinatários, bem como na divulgação assertiva de algumas atividades e projetos junto da comunidade escolar em geral, e dos alunos em particular).
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a criatividade, a autonomia e a responsabilidade da comunidade educativa, refletido em projetos, iniciativas e soluções inovadoras.
		Apoio ao bem-estar das crianças e alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Adequar as medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco às necessidades dos alunos/turmas. Capacitar os alunos e encarregados de educação de uma orientação escolar e profissional de acordo com as suas necessidades e especificidades.
	Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar a oferta educativa adequando-a aos interesses dos alunos e às necessidades da comunidade envolvente.
		Inovação curricular e pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a inovação curricular e pedagógica.
		Articulação curricular.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular. Consolidar a gestão vertical do currículo, robustecendo práticas estrategicamente orientadas para uma melhor garantia da coerência, sequencialidade e integração das aprendizagens no percurso educativo das crianças e alunos.
	Ensino/ Aprendizagem/ avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar metodologias, estratégias e recursos de ensino-aprendizagem orientadas para o sucesso.
		Avaliação para e das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> Criar um referencial de avaliação que clarifique e operacionalize a prática de avaliação das aprendizagens do agrupamento.
		Recursos educativos.	<ul style="list-style-type: none"> Rentabilizar os espaços e os recursos educativos.
	Planificação e acompanhamento	Mecanismos de autorregulação.	<ul style="list-style-type: none"> Implementar mecanismos regulatórios e autorregulatórios da prática letiva por parte das

	o das práticas educativa e letiva	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.	lideranças intermédias, com impacto visível no desenvolvimento profissional docente e na partilha e difusão de boas práticas em contexto de sala de aula.
Resultados	Resultados académicos	Resultados do ensino básico geral.	<ul style="list-style-type: none"> Dependente da avaliação final do Projeto Educativo.
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico.	<ul style="list-style-type: none"> Dependente da avaliação final do Projeto Educativo.
		Resultados do ensino secundário profissional.	
		Resultados para a equidade, inclusão e excelência.	<ul style="list-style-type: none"> Dependente da avaliação final do Projeto Educativo.
	Resultados sociais	Participação na vida da escola e da assunção de responsabilidades.	<ul style="list-style-type: none"> Promover condições facilitadoras da apresentação de atividades e/ou projetos da iniciativa e autoria das crianças e dos alunos, enquanto estratégia de desenvolvimento da sua criatividade e de maior responsabilização na vida do Agrupamento.
		Cumprimento das regras de disciplina.	<ul style="list-style-type: none"> Dependente da avaliação final do Projeto Educativo.
		Solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> Dependente da avaliação final do Projeto Educativo.
		Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Criar um sistema de monitorização e acompanhamento do sucesso dos alunos do ensino secundário. Criar um processo de acompanhamento do impacto da escolaridade no percurso dos alunos no final da escolaridade obrigatória.

Tabela 9 – Propostas de melhoria

8. Divulgação dos resultados

Elaborar um cronograma para a divulgação e canais de divulgação.

Ações			
Apresentação e aprovação em Conselho Pedagógico.	X	X	Apresentação Canva feita por um elemento da equipa.
Apresentação em Conselho Geral.	X	X	Apresentação Canva feita por um elemento da equipa e apresentação Canva sintetizada feita por um elemento da equipa.
Divulgação nos Departamentos, Encarregados de Educação e Assistentes Operacionais e Técnicos.		X	Partilha do Relatório por email e na página do Agrupamento e apresentação Canva sintetizada feita por um elemento da equipa.
Divulgação aos alunos, Encarregados de Educação e Assistentes Operacionais e Técnicos.	X	X	Partilha do Relatório em assembleia de alunos, por email e na página do Agrupamento e apresentação Vídeo narrada no Jornal Escolar e no Taipa 360.

Tabela 10 – Cronograma de divulgação do relatório de autoavaliação

9. Avaliação do trabalho – Meta- Avaliação

A meta-avaliação, enquanto fase integrante do relatório de autoavaliação da escola, assume um papel fundamental como processo reflexivo que permite analisar criticamente todo o percurso

avaliativo. Segundo Figueiredo, Leite e Fernandes (2018) e Figueiredo (2023), este procedimento avaliativo interno permite à instituição escolar realizar um balanço sistemático entre o trabalho desenvolvido e os objetivos inicialmente traçados, identificando tanto os pontos fortes a preservar como as áreas que carecem de intervenção prioritária. Neste contexto, importa referir que, como destacam Fialho et al. (2023), a autoavaliação se configura como um processo contínuo que exige, no final de cada ciclo, uma análise cuidada por parte da equipa responsável, no sentido de identificar aspectos a melhorar nos processos avaliativos futuros, bem como consolidar as práticas que se revelaram mais eficazes. Esta abordagem reflexiva, que combina o diagnóstico interno com a projeção de melhorias, constitui-se assim como alicerce fundamental para o desenvolvimento organizacional da escola e para a promoção contínua da qualidade educativa. A meta-avaliação surge deste modo não como mero exercício formal, mas como instrumento estratégico de gestão e melhoria institucional, conforme defendem os autores citados.

Os dados foram recolhidos numa estratégia de investigação fundamentada e consistente com vista ao conhecimento mais profundo da realidade escolar. A informação recolhida respondeu às questões iniciais e para isso contribuíram os diferentes métodos usados e a proximidade proporcionada pelas entrevistas e pelos grupos de focagem. A informação obtida permitiu aumentar significativamente o conhecimento sobre a organização e o funcionamento do agrupamento e de cada uma das escolas/centro escolar. Os dados obtidos facultaram o interesse pelos diferentes níveis de ensino e pelas perspetivas e sensibilidades dos diferentes atores, criando a necessidade de saber mais sobre a realidade escolar. Daqui decorreu também a articulação dos resultados com os restantes processos de autoavaliação (internos e externos) e o cruzamento de informação com os restantes documentos. Foram realizadas reuniões com outros grupos paralelos à equipa de autoavaliação, nomeadamente, a equipa constituída para a criação/reformulação do novo Projeto Educativo, a equipa de avaliação do Plano Anual de Atividades, dos Projetos ou ainda responsável pela comunicação e divulgação.

Paralelamente ao levantamento dos pareceres dos auscultados, foram surgindo pontualmente propostas de melhoria e de soluções que, posteriormente, serão analisadas e postas em prática tendo em conta a uniformização de interesses e a sua viabilidade. O presente relatório abre caminho ao levantamento desses procedimentos tendo em vista a melhoria contínua.

De uma forma geral, os dados apurados salientam o bom funcionamento do Agrupamento e a qualidade do ensino por ele prestado e apontam aspectos a melhorar que foram fortalecidos pela triangulação efetuada dos resultados, acima descritos. Todavia, da análise feita surgem outras questões que é necessário aprofundar: nomeadamente, os fluxos informativos e a rentabilização de recursos (Plataformas e canais de comunicação). Esta necessidade reverterá numa subsequente estratégia sistemática de forma a garantir uma análise contínua e estruturada do funcionamento da escola e a promover a participação ativa e abrangente da comunidade educativa, através de processos de auscultação semelhantes aos agora efetuados.

Com a auscultação de grupos como os departamentos curriculares, assembleias de delegados, ou Associações de Pais pretendeu criar-se hábitos de análise e assim desenvolver estratégias de comunicação que promovam a partilha e a discussão dos resultados fomentando uma cultura de transparência e responsabilidade coletiva.

O desafio que se avizinha para a equipa de autoavaliação educativa é a monitorização e avaliação das ações de melhoria implementadas que permita verificar a sua eficácia e ajustar estratégias, garantindo um ciclo bem como a divulgação eficaz, suficientemente motivadora de interesse e de ações de melhoria.

No decorrer deste trabalho de autoavaliação destacou-se a entreajuda e o empenho dos seus elementos que tiveram diante de si, não só o desafio do cumprimento do cronograma ambicioso traçado inicialmente, mas também a divulgação e sedimentação das práticas de autoavaliação.

Conforme se constata, pela leitura deste relatório, todas as ações previstas foram realizadas e o cronograma previsto cumprido integralmente, ficando agendado para o início do próximo ano letivo a divulgação do presente relatório e dos resultados nele descritos.

10. Considerações finais

Concluindo, a equipa realizou um trabalho que primou pela honestidade e a clareza: divulgou as suas ações, trabalhou colaborativamente com outros grupos de trabalho e conclui as suas tarefas com a redação deste relatório, dando conta de todos os procedimentos que levou a cabo, com o sentimento de dever cumprido, ciente das tarefas que há que realizar e empenhada na consecução das propostas de melhoria identificadas.

Parafraseando Miguel Torga: "*Em qualquer aventura, / O que importa é partir, não é chegar.*"

11. Bibliografia

- Amado, J. (2014). Manual de investigação em educação (2.ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Azevedo, R. (Coord.), et al. (2011). Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio (1.ª ed.). Agência Nacional para a Qualificação.
- Bell, J. (2004). Como realizar um projecto de investigação. (3ª edição). Gradiva.
- Capucha, L. (2008). Guião prático - Planeamento e avaliação de projetos (1.ª ed.). DGIDC, Ministério da Educação.
- Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. Educação. Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação, 7 (4), 99-116.
- Fialho, I., et al. (2023). Guia de autoavaliação da escola. CIEP - Edições Universidade de Évora.
- Figueiredo, C. (2023). Autoavaliação de escolas: O quê? Como? Com quem? E depois? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 31, n.º (120), pp. 1-24. <https://doi.org/xxxx>
- Freixo, M. J. (2018). Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas (5.ª ed.). Lisboa: Edições Piaget.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2016). Investigação por Questionário (2.ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. d. (2003). Fundamentos da Metodologia Científica (5.ª ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., Boutin, G. (2012). Investigação qualitativa: Fundamentos e práticas. (5ª edição). Instituto PIAGET.
- Moreira, J. M. (2009). Questionários: Teoria e Prática. (Reimp.). Almedina
- Oliveira, A. (2016). Autoavaliação e melhoria das escolas: Numa lógica de compromisso. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, vol. 16, pp. 129-144.

Anexos

Anexo 1 - Referencial IGEC para avaliação externa das escolas

	Campo de análise	Referentes	Indicadores
Autoavaliação	1. Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola - Auscultação e participação abrangente da comunidade educativa (Caixa de sugestões digital, Reflexão nos departamentos sobre os indicadores) - Elisa, Raquel, Ana Quintela; Sãozinha)
		Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da autoavaliação à realidade da escola - Centralidade do processo de ensino aprendizagem - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação - Monitorização e avaliação das ações de melhoria
	2. Consistência e impacto	Consistência da prática de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Abrangência do processo de recolha de dados - Rigor do processo de análise de dados - Melhoria continua do processo de autoavaliação - Monitorização e avaliação das ações de melhoria
		Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola - Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular - Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino aprendizagem - Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação continua e avaliação do seu impacto - Evidências do contributo da autoavaliação para melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)
	1. Visão estratégica	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do PASEO - Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação
		Documentos orientadores	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza e coerência entre documentos orientadores da ação da escola - Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo - Relevância das ações curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no PASEO
	2. Liderança	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais - Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos - Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos - Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente lideranças intermédias
		Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo ao desenvolvimento de projeto e soluções inovadoras - Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções - Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens
Liderança e Gestão	3. Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de critérios pedagógicos na construção e gestão dos grupos turma - Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas - Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos - Envolvimento dos alunos na vida da escola
		Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial

		Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> -Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos - Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar - Gestão dos recursos humanos que impulsiona a autonomia e a diversidade organizativa -Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequada às necessidades identificadas, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas
		Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> -Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa - Rigor no reporte de dados às entidades competentes - Adequação da informação ao público-alvo -Acesso à informação da escola pela comunidade educativa -Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos
	1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção da autonomia e responsabilidade individual - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção de uma atitude de resiliência - Promoção da assiduidade e pontualidade.
	1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças	Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> -Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco - Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional
Prestação do Serviço Educativo	2. Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> -Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do PASEO -Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família -Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva -Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas
		Inovação curricular e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> -Iniciativas de inovação curricular - Iniciativas de inovação pedagógica - Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
		Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> -Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular - Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família -Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania
3. Ensino/Aprendizagem/avaliação	3. Ensino/Aprendizagem/avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> -Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa -Recurso privilegiado à manutenção de projetos e a atividades experimentais -Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem
		Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> -Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e alunos - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e dos alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos - Práticas de promoção da excelência escolar - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.
		Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> -Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades -Aferição de critérios e instrumentos de avaliação - Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa

		Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> -Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos) -Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos -Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem.
		Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Diversidade de forma de participação das famílias na escola - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos educandos - Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> -Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> -Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis de planificação e desenvolvimento da atividade letiva -Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes -Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> -Consistência das práticas de regulação pelas lideranças - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva
Resultados	1.Resultados académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> -Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano -Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano - Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico	-Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico
		Resultados do ensino secundário profissional	-Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados de outras ofertas formativas	-Taxes de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto
		Resultados de educação e formação de adultos	<ul style="list-style-type: none"> -Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram oferta - Taxas anuais de transição (com conclusão de todos os módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime pr4esencial
	2.Resultados sociais	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> -Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados -Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição -Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência -Assimetrias internas de resultados
		Participação na vida da escola e da assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> -Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos -Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania -Participação dos alunos nas diferentes estruturas e órgãos da escola -Percentagem de alunos retidos por faltas
		Cumprimento das regras de disciplina	<ul style="list-style-type: none"> -Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias - Normas e código de conduta - Formas de tratamento dos incidentes disciplinares
		Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalho voluntário - Ações de solidariedade -Ações de apoio à inclusão - Ações de participação democrática

		Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	-Inserção académica dos alunos - Inserção profissional dos alunos - Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar
--	--	--	---

Anexo 2 - Grupos focais EPE e 1.º CEB – Calendarização

Escola/ N.º de alunos	Data	Hora
EPE Figueiró 2 crianças por sala (total 6)	29 de abril 2025	14h00 - 14h30
1.ºCEB Figueiró 3 alunos 1.º ano 3 alunos 2.º ano 3 alunos 3.º ano (total 12)		14h30 - 15h00
EPE Freamunde 2 criança por sala (total 12)	30 de abril 2025	14h00 - 14h30
1.ºCEB Freamunde 6 alunos 1.º ano (2 por sala) 6 alunos 2.º ano (2 por sala) 6 alunos 3.º ano (2 por sala) (total 18)		14h30 - 15h00
EPE Raimonda 2 criança por sala (total 6)	6 de maio de 2025	14h00 - 14h30
1.ºCEB Raimonda 3 alunos 1.º ano 3 alunos 2.º ano 3 alunos 3.º ano (total 12)		14h30 - 15h00

Anexo 3 - Guião de entrevista de grupo

Dimensão	Objetivos específicos	Tipo de questões
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Averiguar o grau de participação e escuta ativa das crianças nos processos de organização escolar; ▪ Compreender a percepção dos alunos sobre a finalidade das reuniões realizadas entre os docentes, nomeadamente na planificação/organização das atividades escolares; ▪ Identificar a opinião dos alunos quanto à relevância das reuniões dos docentes para o funcionamento da escola; 	Questões de resposta aberta.
Liderança e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar o impacto das atividades escolares no interesse e motivação dos alunos para as suas aprendizagens; ▪ Averiguar o nível de envolvimento e participação ativa dos alunos nas atividades e projetos promovidos pela escola; ▪ Analisar o bem-estar emocional dos alunos no ambiente escolar e a sua percepção sobre o bem-estar da escola; ▪ Verificar a percepção dos alunos quanto às condições físicas, materiais e pedagógicas oferecidas pelas escolas para apoiar o processo de aprendizagem; ▪ Identificar se os alunos reconhecem os recursos humanos e materiais da escola como facilitadores da sua aprendizagem e desenvolvimento; 	Questões de resposta aberta.
Prestação do Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar a percepção dos alunos sobre o acolhimento, integração e sentimento de pertença no contexto escolar; ▪ Identificar a diversidade curricular oferecida pela escola e o grau de conhecimento dos alunos sobre essa realidade; ▪ Averiguar o acesso e a utilização das tecnologias digitais no processo de aprendizagem em sala de aula; ▪ Compreender as experiências e sentimentos dos alunos relativamente à transição do pré-escolar para o 1.º ciclo; ▪ Avaliar a percepção dos alunos quanto ao apoio pedagógico e emocional prestado pelos professores; ▪ Analisar a percepção dos alunos sobre a participação das famílias nas atividades escolares e o envolvimento escola-família; 	Questões de resposta aberta
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a percepção dos alunos sobre o compromisso da escola no sucesso académico e desenvolvimento pessoal dos alunos; ▪ Compreender a visão dos alunos sobre o cumprimento das regras escolares; ▪ Identificar atitudes de cooperação, solidariedade e entreajuda entre os alunos no contexto escolar; 	Questões de resposta aberta

Domínio - Autoavaliação

1. Participas ou és ouvido nas reuniões que os professores fazem para organizarem as atividades da escola?
2. Os professores fazem reuniões para organizar as atividades da escola?
3. Para que servem essas reuniões?
4. Achas que essas reuniões são importantes para a Escola?
5. Conhecem outras modalidades de avaliação?

Domínio – Liderança e Gestão

1. A Escolas tem atividades que te motivam?
2. Participas nas atividades e projetos da Escola?
3. A Escola é um lugar onde te sentes bem?
4. A Escola tem condições para estudas e aprenderes?
5. Achas que a Escola tem materiais/recursos e pessoas que te ajudam a aprender?

Domínio – Prestação do serviço educativo

1. Sentes-te acolhido e integrado na Escola?
2. A Escola tem disciplinas e atividades variadas?

3. Utilizas os computadores na sala de aula para fazeres trabalhos e estudas?
4. Como foi a vossa passagem da Pré para o 1º ciclo?
5. Sentes que os professores te apoiam para teres bons resultados?
6. Achas que a avaliação é justa e serve para aprenderes melhor?
7. Costumas ir à biblioteca da escola, laboratório e à sala dos computadores?
8. Os teus familiares são chamados a vir à escola e participam nas atividades?

Domínio – Resultados

1. A Escola empenha-se para terem bons resultados?
2. As regras são cumpridas por todas as pessoas da Escola?
3. Ajudas os teus colegas quando precisam?
4. Achas importante andar na escola, porquê?

Anexo 5 - Inquérito por questionário online

https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=XdUBe11QGE-h-2EwDAP_XZgqf-krYYICmgSPHaC2PVUNjVVVko5MDRRSkoxSlhGUEIVN0RJUDNSQi4u